

Inclusão digital de idosos através de uma oficina sobre tecnologias de comunicação

Tiago da Silva de Moura¹
Renata Zanella²

Resumo: Este estudo tem como objetivo apresentar resultados de um experimento prático, uma oficina de tecnologias de comunicação para idosos. A finalidade da oficina foi de inserir os alunos no meio digital e conseqüentemente no meio social. Para a realização do projeto foi realizado um estudo sobre os interesses do público alvo, formatos de oficinas, conteúdos e recursos. A prática do trabalho contou com a participação de 7 pessoas, durante 6 encontros com tempo de duas horas e trinta minutos cada aula. O planejamento das aulas envolve quatro assuntos que foram trabalhados durante as seis aulas, são eles: Componentes básicos de um computador e sua utilização, pesquisas na Internet, e-mail e redes sociais. Os resultados foram analisados a partir de questionários pré-oficina e pós-oficina. Pode-se perceber que esta alcançou os objetivos iniciais, considerando que os participantes que não tinham contato com a tecnologia passaram a ter, além de colocar em prática o que foi aprendido. Os alunos demonstraram interesse em continuar utilizando o que foi aprendido e demonstraram-se empolgados para conhecer novas tecnologias.

Palavras-chave: idosos. oficina de informática. inclusão digital. inclusão social TIC.

Digital inclusion of the elderly through a workshop on communication technologies

Abstract: This study aims to present results of a practical experiment, a workshop on communication technologies for the elderly. The purpose of the workshop was to insert the students in the digital environment and consequently in the social environment. To carry out the project, a study was carried out on the interests of the target public, workshop formats, contents and resources. The practice of the work counted on the participation of 7 people, during 6 meetings with time of two hours and thirty minutes each class. The planning of the classes involves four subjects that were worked during the six classes, they are: Basic components of a computer and its use, Internet searches, e-mail and social networks. The results were analyzed from pre-workshop and post-workshop questionnaires. It can be seen that this reached the initial objectives, considering that the participants who did not have contact with the technology had, besides putting into practice what was learned. Students have shown an interest in continuing to use what they have learned and have been enthusiastic about new technologies.

Keywords: elderly. computer office digital inclusion. social inclusion, ICT.

Introdução

Atualmente a tecnologia está presente na vida das pessoas, podendo ser vista em diversos lugares, sempre nos auxiliando em atividades rotineiras. A comunicação

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Informática da UNICNEC

² Mestra em Computação - UFRGS. Professora vinculada ao curso de Licenciatura em Informática da UNICNEC.

sempre foi uma necessidade dos seres humanos, e essa acaba se tornando uma das prioridades nos dias de hoje. Considerando que as nossas necessidades do dia a dia são cada vez mais cronometradas, os mais diversos meios de comunicação instantânea vêm sendo muitas vezes a única solução para atender tamanha demanda de atividades. A comunicação sempre foi essencial para os seres humanos independente da faixa etária que esteja, seja para uso pessoal, trabalho ou lazer. Os idosos buscam cada vez mais ferramentas que sanem as suas necessidades, como por exemplo, a de se comunicar com parentes e amigos distantes, ou a constante busca por atualização. O interesse da população idosa pela inserção no meio digital surge por vários motivos, sejam eles: pela necessidade de inclusão na sociedade moderna, de não marginalização, como forma de receber atenção e ainda como meio de aproximação de familiares e amigos de gerações mais novas.

O presente estudo tem como objetivo “Proporcionar a inclusão social dos idosos através da inclusão digital”. Para a meta ser alcançada, foi necessário: realizar uma pesquisa a fim de conhecer as dificuldades e as necessidades encontradas pelo público-alvo; verificar os locais onde havia maior circulação de pessoas com essa faixa etária na cidade de Osório/RS; planejar aulas que contemplassem as necessidades e minimizasse as dificuldades do público-alvo; oportunizar os idosos na utilização de equipamentos tecnológicos; possibilitar a inclusão social dos idosos através do conhecimento adquirido na Oficina. Após esta prática, foi possível identificar quais eram os principais interesses dos alunos participantes.

Como justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa, acredita-se que a tecnologia pode contribuir para a inclusão social dos idosos, através dos meios oferecidos pela sociedade visando o conhecimento. Além disso, as ferramentas de comunicação podem contribuir para que estes se aproximem de parentes, amigos, mas também do público mais jovem, pois poderão adquirir conhecimento tecnológico que permitirá esta interação.

Para a elaboração do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica possui como base um referencial teórico encontrado em materiais científicos das áreas da educação, tecnologia e saúde. Já o estudo de caso foi desenvolvido através da elaboração, aplicação e observação de uma oficina de informática para idosos, e também dos resultados coletados por meio de dois questionários.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: a primeira parte apresenta a contextualização do trabalho; a segunda traz os autores utilizados como embasamento teórico; a terceira traz a metodologia utilizada, descreve a Oficina e o andamento das aulas; a quarta parte apresenta a análise dos resultados e a análise comparativa; por fim, a quinta traz as considerações finais do autor.

Referencial Teórico

Esta seção tem por objetivo apresentar o embasamento teórico deste trabalho, utilizando conceitos e estudos de pesquisadores do tema proposto.

Condições de vida do idoso em sua juventude

A média de idade da população vem aumentando devido a um processo chamado transição demográfica, onde as taxas de mortalidade e natalidade aumentam consideravelmente. Em consequência desse processo a população que antes era predominantemente jovem, acaba se tornando mais velha. Conforme o tempo foi passando, as condições de vida foram melhorando e as pessoas vivem mais (COSTA; PORTO; SOARES, 2003).

Atualmente é inquestionável o quanto a tecnologia facilita e automatiza diversas tarefas do nosso dia-a-dia, mas não podemos esquecer que nem todo mundo nasceu inserido ou já foi inserido tecnologicamente. Os jovens de décadas atrás são os idosos de hoje, estas pessoas viveram em uma época onde a tecnologia não estava tão presente como nos dias de hoje, e é inevitável certa dificuldade em introduzi-los nesse meio (VIEIRA; SANTAROSA, 2009).

Idoso na atualidade

A população idosa é aquela que possui idade igual ou superior a 60 anos, de acordo com os dados fornecidos pela Organização Mundial de Saúde (KREIS et. al., 2007).

Os idosos se sentem excluídos das tecnologias digitais e procuram motivação para que a necessidade de atualização pessoal e profissional seja suprida (VIEIRA; SANTAROSA, 2009).

Qualidade de vida do idoso

A qualidade de vida é um estado que se obtém através de diversas características, seja ela da pessoa ou do meio que ela vive. Uma boa condição de vida depende tanto do indivíduo quanto do meio que ele está inserido, deste modo conseguindo encontrar uma maneira de aliá-los (LOLLI; MAIO, 2015).

O envelhecer com qualidade de vida não depende somente da saúde mental, de corpo ou social, mas da capacidade de interagir com outras pessoas, proporcionando novidades em sua vida. A simples interação entre as pessoas proporciona grandes benefícios para os indivíduos, pois ela permite novas experiências (LOLLI; MAIO, 2015).

Após a aposentadoria, o tempo vago aumenta e para que o idoso continue se sentindo ativo na sociedade, o conhecimento adquirido sobre a informática pode introduzi-lo novamente no mercado de trabalho (KREIS et. al., 2007).

Os idosos que utilizam o computador se sentem mais incluídos na sociedade, pois acabam participando de assuntos que antes eram inimagináveis por eles. A exclusão tecnológica do idoso pode proporcionar o afastamento dele com a sociedade e até mesmo no âmbito familiar, o que traz grandes problemas de relacionamento na família (VIEIRA; SANTAROSA, 2009).

Relação entre Tecnologia de Informação (TI) e os Idosos

É possível detectar um aumento no interesse do idoso pela tecnologia, pois estas ferramentas proporcionam comunicação com familiares e amigos, mas este interesse surge também como meio de entretenimento. Grande parte dos idosos demonstra interesse em aprender a utilizar ferramentas tecnológicas, e conhecem os benefícios que elas podem proporcionar para a sua vida (FREITAS; OLIVEIRA; MACIEL, 2011).

O interesse da terceira idade pela informática requer grande atenção nacional, tendo em vista que é onde possui o maior aumento, isto acontece devido ao autoconhecimento dos benefícios que elas trazem para sua vida (KREIS et. al., 2007).

Os idosos buscam cada vez mais os computadores, verifica-se que este público resiste cada vez menos ao novo. O medo do desconhecido já não é mais um empecilho para que os idosos se interessem por aprender a utilizar ferramentas da informática. O número de idosos com computador se aproxima cada vez mais da população em geral (KREIS et. al., 2007).

Alguns autores identificam a necessidade que os idosos possuem em utilizar as ferramentas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) para interações sociais. A partir do momento que aprendem a utilizá-las, passam a procurar atualização constante dos novos saberes. A constante busca por conhecimento proporciona ao indivíduo a descoberta de capacidades inimagináveis. Não existe idade para aprender, e a medida que sentimos a necessidade ou interesse em aprender, nos dedicamos mais e mais a descobrir coisas novas, conseqüentemente podemos descobrir algo que gostamos muito (LEITE; AZEVEDO, 2014).

A representação do idoso já não é mas como antes, sendo aquela pessoa com muito tempo livre, que ficava em casa e vivia do passado. Atualmente o perfil do idoso é como sendo aquela pessoa ativa, autônoma, com capacidade de produção e com intervenções políticas e sociais (SILVEIRA et. al. 2010).

Ouvimos muito falar que grande parte dos idosos apresenta comportamento acomodado, mas o que se discute é o seguinte: como o exercício físico é indicado para a saúde do nosso corpo, logo o exercício do cérebro pode colaborar para a saúde da mente (SILVEIRA et. al. 2010).

Os idosos se sentem analfabetos digitais, pois possuem dificuldades em lidar com o avanço da tecnologia, principalmente em questões básicas como: smartphones, caixas eletrônicos e alguns eletrodomésticos (SILVEIRA et. al. 2010).

Apesar de muitas vezes não nos darmos conta de que a tecnologia avança muito rapidamente e que tudo muda num piscar de olhos, devemos levar em consideração de que nem todo mundo consegue dar conta do novo. O desconhecido às vezes assusta um pouquinho, como por exemplo: os ícones, a velocidade, o mouse, memória, coordenação visomotora, visão frágil, teclado (SILVEIRA et. al. 2010).

Ferramentas de comunicação

Atualmente é inquestionável o incentivo pela inserção tecnológica em pleno século XXI. A inclusão digital pode proporcionar a inclusão social, pois promove interação com ferramentas de comunicação como, por exemplo: redes sociais, blogs, etc (BEZ; PASQUALOTTI; PASSERINO, 2006).

A Internet sem dúvida nenhuma é o que mais chama a atenção dos idosos no que diz respeito a tecnologia. O principal motivo pelo interesse dos idosos em utilizar a internet, sem dúvida nenhuma é a possibilidade de comunicação com outras pessoas (VIEIRA; SANTAROSA, 2009, p.3).

As formas de comunicação há muito tempo vêm evoluindo, o que já foram cartas e mensagens que demoravam meses para chegar, hoje as redes sociais proporcionam uma comunicação rápida e eficaz. O Facebook traz uma forma diferente de se comunicar e desafia os idosos a cada momento para que também à utilizem (LEITE; AZEVEDO, 2014, p. 2).

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este capítulo descreve a metodologia utilizada neste trabalho de pesquisa.

Tipo de Pesquisa

A metodologia apresenta a estrutura e os caminhos de pesquisa adotados pelo pesquisador. “A metodologia se constitui num elemento obrigatório nos projetos de pesquisa exploratória, descritiva e experimental, porque o pesquisador deverá descrever todos os passos utilizados na realização do estudo” (JUNIOR, 2015, p.78).

A abordagem desta pesquisa se dá pelo método quali-quantitativo. Segundo Teixeira (2015) sobre a perspectiva quali-quantitativa, “já que ambas trabalham simultaneamente, de forma sistêmica e complementar de modo que possa propiciar uma interpretação mais ampla da realidade pesquisada. O procedimento utilizado foi o de estudo de caso, pois visa a coleta de dados junto a pessoas com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 11).

Instrumento de coleta

O estudo foi realizado com a participação de 7 idosos, com idades entre 61 e 72 anos. O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário. Segundo Gil (1999 apud Chaer; Diniz; Ribeiro 2012) define o questionário:

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O primeiro questionário conta com 7 questões sobre dados pessoais, 12 questões fechadas e uma aberta. As questões fechadas têm como objetivo obter informações pré-Oficina, sendo elas muito importantes para que o pesquisador conheça os seus alunos e dê andamento na pesquisa e a aberta tem como objetivo recolher informações que poderiam ser acrescentadas junto ao planejamento das aulas.

O segundo questionário conta com 11 questões sendo 8 fechadas e 3 abertas. As questões fechadas têm como objetivo colher informações pós-oficina e as abertas para ter conhecimento sobre a opinião dos participantes em relação ao que a metodologia adotada pelo professor, sobre as melhorias para a oficina e também sobre o que estes gostariam de aprender em uma oficina de informática.

Público alvo

A pesquisa foi realizada em uma escola profissionalizante com sede na cidade de Osório/RS e seguiu o tema abordado, com 7 pessoas de faixa etária entre 61 e 72 anos, conforme matrículas efetuadas, sendo 4 mulheres e 3 homens. A escola possui diversos cursos na área da informática, mas não possui nenhum curso ou oficina focada neste público. A escola demonstrou muito interesse em manter o curso.

Resultados

Para análise do experimento, os dados coletados por meio de questionários foram transpostos para criar gráficos que apresentam o percentual das respostas dos alunos, conforme apresentado nas Figuras 1, 2, 3 e 4. Analisando os gráficos abaixo, podemos perceber que mais da metade dos alunos não possuíam acesso a computadores ou internet, não possuíam redes sociais e nem e-mail, e tampouco possuíam conhecimento suficiente para lidar com os mesmos, como podemos observar nas Figuras 1 e na Figura 2. Já nos gráficos da Figura 3 e Figura 4, podemos perceber a mudança de pensamento, muitos ainda não conseguiam realizar pesquisa na internet, mas sentiram a necessidade em dizer que não sabiam e precisavam aprender, sendo isso o mais importante. Todos os alunos agora possuíam e-mail e redes sociais e tinham conhecimento sobre a sua utilidade, além de conhecer ferramentas de pesquisa por: notícia, imagem, localização, vídeo.

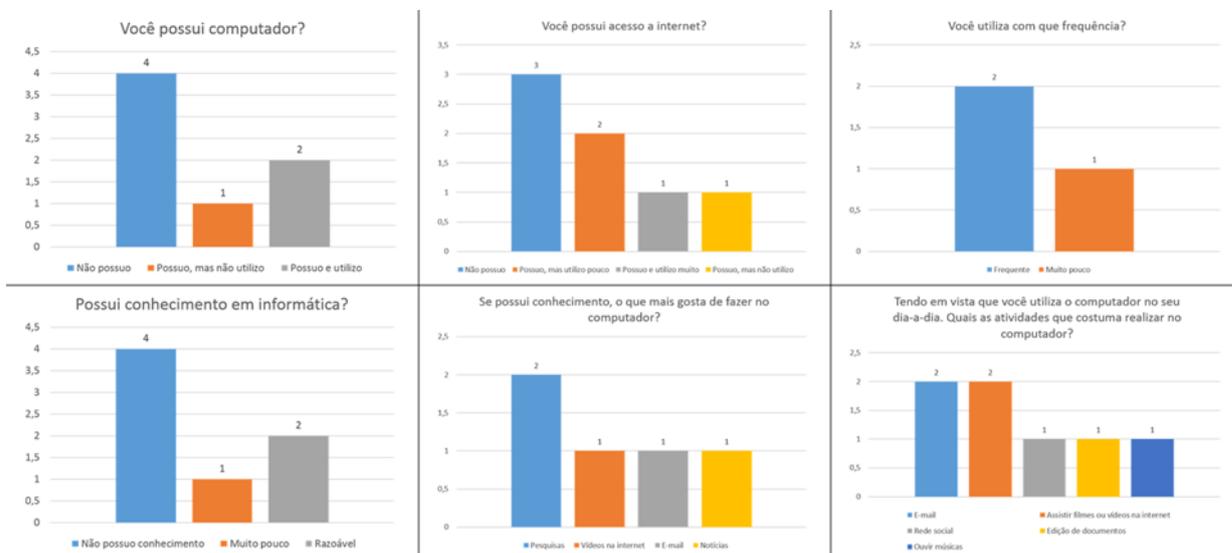


Figura 1: Resultados obtidos por meio do questionário 1 (parte 1)
Fonte: Moura (2017)

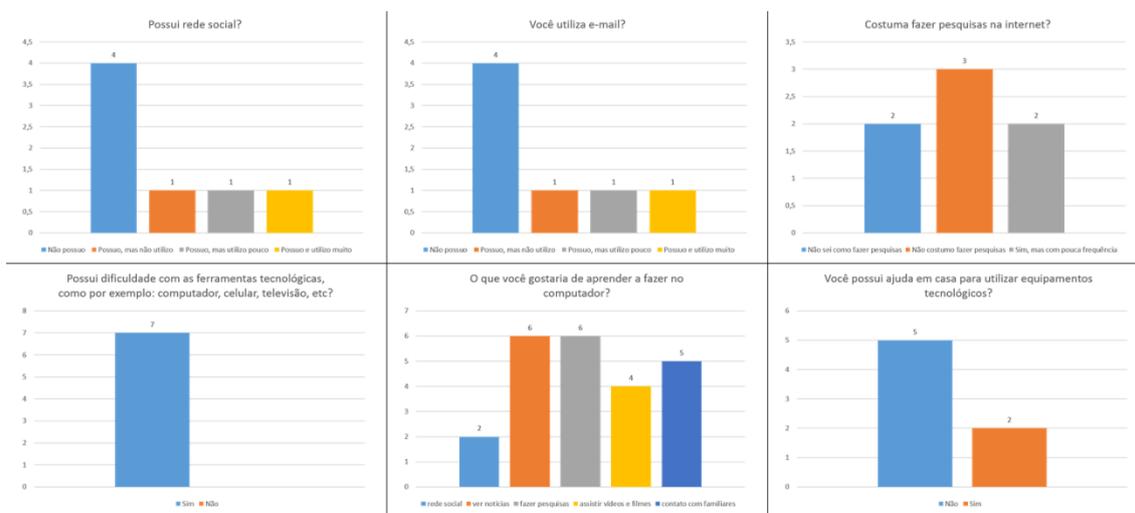


Figura 2: Resultados obtidos por meio do questionário 1 (parte 2)
Fonte: Moura (2017)

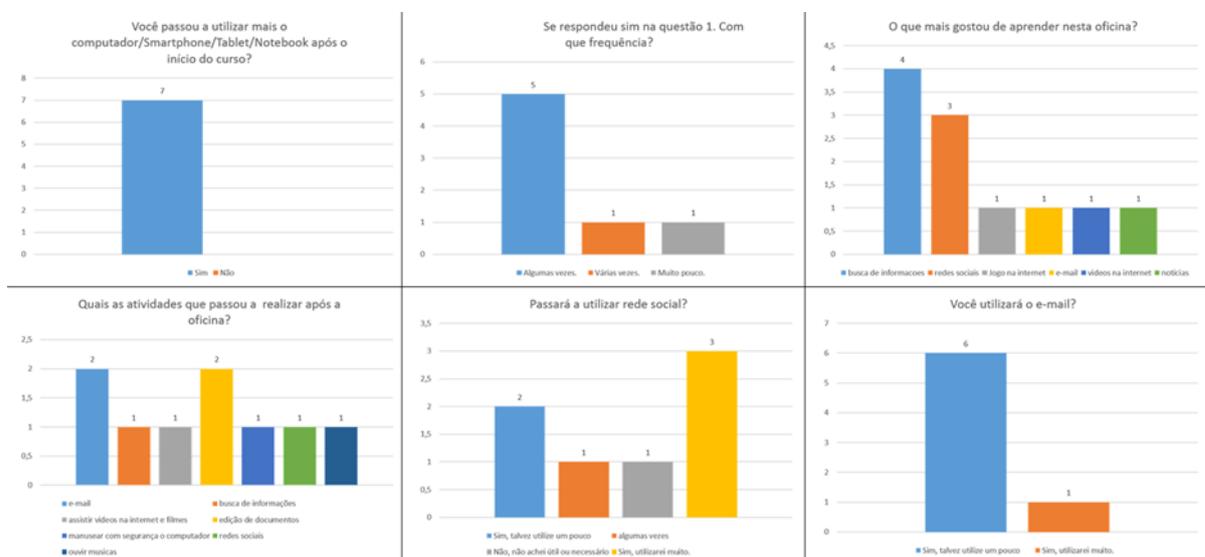


Figura 3: Resultados obtidos por meio do questionário 2 (parte 1)
Fonte: Moura (2017)

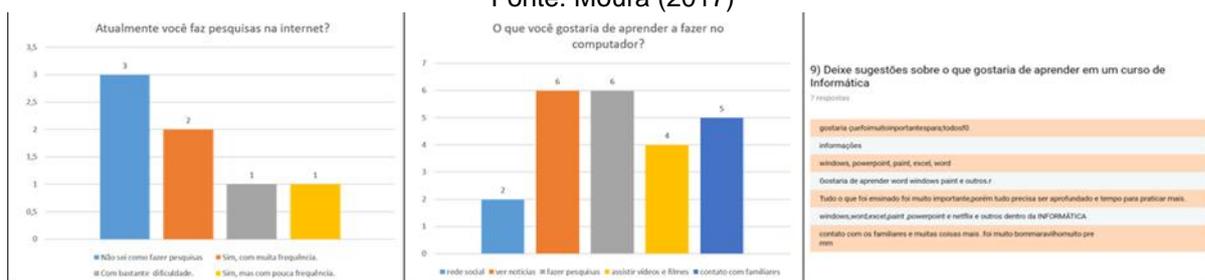


Figura 4: Resultados obtidos por meio do questionário 2 (parte 2)
Fonte: Moura (2017)

Considerações finais do autor

Através dos questionários, pode-se observar que os idosos apresentam sim um interesse em tornarem-se inseridos tecnologicamente e muitas vezes relataram que a oficina proporcionou bons momentos para eles, onde conheceram pessoas novas, falaram sobre assuntos que antes eram inimagináveis por eles. Observa-se também

que muitas vezes a falta de informação leva o mesmo a pensar que não é capaz de realizar determinadas atividades. É nesse momento que o idoso precisa ser motivado a seguir em frente, não desistir e dessa forma a autoestima desse indivíduo se eleva. O relato dos participantes sobre a importância da tecnologia sem dúvida nenhuma comprova que os objetivos do pesquisador foram cumpridos. Dos 7 alunos que participaram da oficina, 4 iniciaram outro curso de informática na mesma escola profissionalizante onde a oficina foi realizada. Além disso, alguns alunos adquiriram novos aparelhos tecnológicos para ficarem cada vez mais conectados com amigos e familiares. Todos os alunos da oficina adicionaram uns aos outros no Facebook e prometeram manter contato após o término das aulas.

Um fator observado foi à falta de oferta de cursos e oficinas de informática específicas para este público, tendo em vista que muitos dos participantes já tinham procurado por aulas de informática anteriormente, mas que essas não atendiam as necessidades deles. A maioria dos cursos possuía um plano de ensino fechado, onde o aluno deveria se adaptar ao perfil da turma. Outro fator relatado pelos alunos foi a duração da oficina, onde eles tiveram acesso a muita informação em pouco tempo, logo se sugere o aumento na carga horária desta oficina.

A oficina possui uma estrutura muito simples e pode receber alterações, levando em consideração ao perfil dos integrantes. Ressaltamos que os alunos dessa oficina possuíam em geral pouco conhecimento em informática, por isso os conteúdos foram planejados com a intenção de inseri-los neste meio. Em relação à metodologia utilizada, ela teve o intuito de atender às expectativas da maior parte dos alunos, levando em consideração ao que se esperava aprender em uma oficina de informática, isto foi lembrado por eles.

Assim sendo, acredita-se que esse trabalho contribuiu com a inclusão digital dos idosos participantes. Este trabalho buscou-se através do interesse dos participantes pela tecnologia, a inserção digital através da oficina, a qual proporcionou momentos de interação com outras pessoas da mesma faixa etária.

Considerando a carga de conhecimento e as experiências que os mesmos trazem na bagagem, seria interessante que iniciativas como essa fossem repetidas, para que a oportunidade dada a esse pequeno público possa ser oferecida para mais pessoas. Assim, proporcionando a inserção de mais pessoas, podendo diminuir os índices de exclusão social relatado por esse público. Essa área da educação e da tecnologia deve ser incentivada com novos recursos e incentivos para que continue proporcionando bons momentos para as pessoas idosas, assim como na informática, esse tipo de iniciativa pode acontecer nas mais diversas áreas, trazendo opções para essa parcela da população que já foi tão atuante na sociedade.

Referências bibliográficas

BEZ, Maria Rosângela; PASQUALOTTI, Paulo Roberto; PASSERINO, Liliana Maria. Inclusão Digital na terceira idade no Centro Universitário Feevale. Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE. Uberlândia, v.27, outubro, 2006. Disponível em:

<<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/466/452>>.

Acesso em: 09 de jun. 2017.

COSTA, Elisa Franco de Assis; PORTO, Celmo Celeno; SOARES, Aline Thomaz. Envelhecimento Populacional Brasileiro e o Aprendizado de Geriatria E Gerontologia. Revista da UFG, Goiás, v. 5, n.2, 2003. Disponível em:<https://teste.proec.ufg.br/revista_ufg/idoso/envelhecimento.html>. Acesso em: 9 jun. 2017.

FREITAS, Gabriela Alves de; OLIVEIRA, Karolina Leite Guedes de; MACIEL, Márcia C. Peres. Uso de ferramentas virtuais pela terceira idade: novas práticas de letramento. Revista Quaestio, Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 49-60, maio 2011. Disponível em:

<<http://periodicos.uniso.br/ojs3/index.php/quaestio/article/view/788/802>>. Acesso em: 09 de out. 2016.



GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Série educação a distância. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009.

JUNIOR, Joaquim Martins. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro, v.9. Vozes, p.78. 2015.

KREIS, Rosana Alfinito et. al.. O impacto da informática na vida do idoso. Revista Kairós Gerontologia. São Paulo, v. 10, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2596/1650>>. Acesso em: 13 de jun. 2017.

LEITE, Josiméia Xavier; AZEVEDO, Sandra Ribeiro de. Idosos e Tecnologia: desafios na utilização das ferramentas do Facebook – um estudo do trabalho realizado na UNITI/UFF Campos. Biblioteca Anton Dakitsch. Campos dos Goytacazes, 2014. Disponível em: <<http://bd.centro.iff.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/72/Artigo%20Pos%20Doc%C3%A9ncia%20no%20Século%20XXI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 de out. 2016.

SILVEIRA, Michele Marinho da et. al. Educação e inclusão digital para idosos, Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre, RS, v. 8 n. 2, julho, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/15210/9523>>. Acesso em: 11 de out. 2016.

TEIXEIRA, Marcela Gonçalves. Os Desafios da organização do patrimônio documental arquivístico nos equipamentos culturais da Universidade Federal Do Ceará. 2015. p.19. Dissertação (Mestrado). Pró-Reitoria De Pesquisa E Pós-Graduação. Universidade Federal Do Ceará. Ceará, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15816/1/2015_dis_mgteixeira.pdf> Acesso em: 27 de jun. 2017.

VIEIRA, Maristela Compagnoni; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. O uso do computador e da Internet e a participação em cursos de informática por idosos:



meios digitais, finalidades sociais. Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Porto Alegre, v. 20, 2009. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1145/1048>>. Acesso em: 09 de out. 2016.